

RESENHA ACADÊMICA: LETRAMENTO E ESCRITA NA UNIVERSIDADE

Bruno Gomes Pereira¹

Resumo: Neste artigo, analiso questões ligadas às práticas de letramento de professores em formação inicial, aqui também denominados de alunos-mestre, de uma licenciatura em Geografia ofertada por uma instituição pública de ensino superior no interior do Tocantins. Este trabalho está inserido no campo interdisciplinar da Linguística Aplicada, mais precisamente na fronteira entre letramento acadêmico e linguístico. A investigação é do tipo documental, sendo o *corpus* constituído por resenhas acadêmicas devidamente produzidas no contexto da referida licenciatura. As análises revelam uma escrita ainda burocratizada, em fase de melhoramento.

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Letramento. Resenha Acadêmica.

ACADEMIC REVIEW: LITERACY AND WRITTEN IN UNIVERSITY

Abstract: In this article, analyze issues related to the practices of literacy teachers in initial training, also called student-teacher, of a Degree in Geography offered by a public institution higher education in inside of Tocantins. This research is inserted in the interdisciplinary field of Applied Linguistics, precisely in border between academic literacy and linguistic literacy. The research is the document type, the corpus consists of academic reviews properly produced in the context of that degree. Analysis reveals an even bureaucratic writing, in breeding phase.

Keywords: Applied Linguistics. Literacy. Academic Review.

Introdução

A escrita na universidade sempre foi uma temática bastante latente nos estudos que desenvolvi durante minha carreira acadêmica, ora como docente de letras nos níveis de graduação e pós-graduação, ora como professor de ensino superior em várias licenciaturas diferentes. Em especial, nos últimos anos, impulsionado pelas pesquisas desenvolvidas durante o curso de mestrado, houve uma atenção redobrada sobre essa

¹ Graduado em Licenciatura Plena em Letras (Língua Portuguesa) pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Especialista em Linguística Aplicada pela Faculdade Antônio Propício de Aguiar Franco (FAPAF). Mestre e Doutorando em Ensino de Língua e Literatura (Estudos Linguísticos) pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Bolsista CAPES. E-mail: brunogomespereira_30@hotmail.com.

temática, em especial no que se refere à escrita acadêmica como artefato de diferentes vertentes de letramento (cf. PEREIRA, 2015a; PEREIRA, 2014a; PEREIRA, 2014b; PEREIRA, 2014c; PEREIRA, 2014d; PEREIRA e OLIVEIRA, 2014; PEREIRA e SILVA, 2014; SILVA e PEREIRA, 2013; MENDES, PEREIRA e SILVA, 2013).

Nesta abordagem, analiso um estudo de caso em que o *corpus* de análise desta investigação é constituído por 10 (dez) Resenhas Acadêmicas (de agora em diante RA) produzidas por alunos-mestre de uma licenciatura em Geografia, no interior do Tocantins. Entretanto, apenas 2 (duas) RA foram disponibilizadas para análise.

Este estudo de caso (cf. YIN, 2005) pode nos possibilitar o início de um mapeamento das dificuldades mais elementares da escrita acadêmica, sobre o gênero textual focalizado, desde problemas morfossintáticos até o manejo de relocalização teórica no processo redacional na universidade. Interesse-me mais de perto pela segunda problemática mencionada.

Apoio-me na definição de relocalização apresentada por Pennycook (2010), pois optar por uma releitura da teoria acadêmica bem articulada, inserida em um determinado contexto social e histórico maior, pode contribuir na ressignificação das práticas de letramento dos atores envolvidos nos procedimentos linguísticos.

O presente artigo está inserido no campo interdisciplinar dos estudos aplicados da linguagem, pois compreende que a escrita acadêmica demanda questões oriundas de diversos ramos do conhecimento humano de maneira a ver o mesmo objeto de análise sob diferentes concepções (cf. MOITA LOPES, 2013a; MOITA LOPES, 2013b; MOITA LOPES, 2006; SIGNORINI, 1998). Dessa forma, lanço mão do que Halliday e Mathiessen (2014) chamam de *atividades sociosemióticas*, nos estudos sistêmico-funcionais, para contemplar a materialidade linguística dos textos analisados.

Das pesquisas sobre letramento, recorro ao letramento acadêmico (cf. FISCHER e DIONÍSIO, 2011; KLEIMAN, 2014; LEA, 2014; LEA e STREET, 2006; MOYANO, 2010; só para citar alguns) como principal vertente destes estudos, pois é de extrema relevância para a compreensão dos dados. Isso, porém, não descarta a recorrência a outras abordagens de letramento.

Além desta *Introdução*, das *Considerações Finais* e das *Referências*, este artigo é constituído pelas seguintes seções: *Interfaces entre Letramento Acadêmico e Letramento Linguístico* e *Olhares sobre Relocalização Teórica nas Resenhas Acadêmicas*.

1 Interfaces entre Letramento Acadêmico e Letramento Linguístico

A produção de textos na universidade tem sido tema de muitos debates no meio acadêmico. Impulsionados pela lei da publicação científica, muitos universitários sofrem para acompanhar o ritmo de publicações desenfreadas a eles cobrados (cf. MOTTHA-ROTH e HENDGES, 2010). Essas produções, muitas vezes, encontram muitas dificuldades não apenas no que se refere ao número de textos a produzir, mas também no que tange à qualidade dos textos produzidos.

Essas dificuldades em produzir textos com qualidade na escrita são pontos que dificultam diretamente o desenvolvimento das práticas de letramento dos alunos-mestre. O letramento de que falamos aqui:

tem relação com a produção de sentido, identidade, poder e autoridade; coloca em primeiro plano a natureza institucional daquilo que conta como conhecimento em qualquer contexto acadêmico específico. Assemelha-se, em muitos aspectos, ao modelo de socialização acadêmica, exceto pelo fato de considerar os processos envolvidos na aquisição de usos adequados e eficazes de letramento como mais complexos, dinâmicos, matizados, situados, o que abrange tanto questões epistemológicas quanto processos sociais incluindo: relações de poder entre pessoas, instituições e identidades sociais (LEA, 2014, p. 479).

Logo, entendemos o termo “letramento” como práticas sociais capazes de semiotizarem questões discursivas em diversos domínios sociais (cf. STREET, 1984). Dessa maneira, está diretamente relacionado às questões culturais capazes de construir relações identitárias dos sujeitos que se relacionam dentro de uma dada comunidade linguística.

Parto do panorama traçado acima para problematizar o que Lea e Street (2006) denominam de *letramento acadêmico*. Para os autores, as habilidades de escrita e leitura, no nível acadêmico dos estudos, são motivadas por situações discursivas específicas, capazes de proporcionarem um desenvolvimento mais crítico e reflexivo tal como se esperam de professores em formação inicial das licenciaturas.

Nesse sentido, recorro às RA como gêneros textuais, produzidos no contexto das licenciaturas, capazes de exercerem funções catalisadoras na formação de

professores (cf. SIGNORINI, 2006), tendo em vista que podem proporcionar o desenvolvimento crítico a respeito de um determinado objeto de ensino, ao passo que também aprimora o manejo com a modalidade escrita da língua.

Compreendo que a RA é um gênero textual que exerce grande importância na formação dos professores, pois agrega questões valorativas, além de servir como um dos primeiros textos a incentivarem o melhoramento da escrita acadêmica convencional devido a sua frequente solicitação em disciplinas de produção de texto nas universidades. Não é meu interesse apresentar exaustivas definições de RA. Para maiores informações, consultar os trabalhos de Motta-Roth e Hedges (2010), Motta-Roth (2001), Barros e Nascimento (2008), Wilson e Abreu (2010) e Silva (2009).

Voltando às problemáticas que grande parte dos alunos-mestre apresentam ao fazerem uso da escrita, esbarro em uma problemática que encontrei muitas vezes durante as aulas de leitura e produção de textos que ministrei na minha carreira acadêmica: a falta de conhecimento dos elementos gramaticais da língua portuguesa. Percebo que grande parte de nossos professores em formação desconhecem certos elementos gramaticais básicos para a modalidade escrita da língua.

Nesse sentido, advogo que o uso consciente dos marcadores linguísticos pode ajudar no manejo da modalidade escrita, contribuindo, assim, para produções mais legíveis, coesas e coerentes. Estou me referindo ao que os estudos funcionais preferem chamar de *letramento linguístico*. Concordo com Halliday e Hasan (2006) ao dizerem que o conhecimento das marcas linguísticas de um gênero textual pode servir como ponto basilar para um conhecimento e caracterização pertinentes à produção de textos diversos.

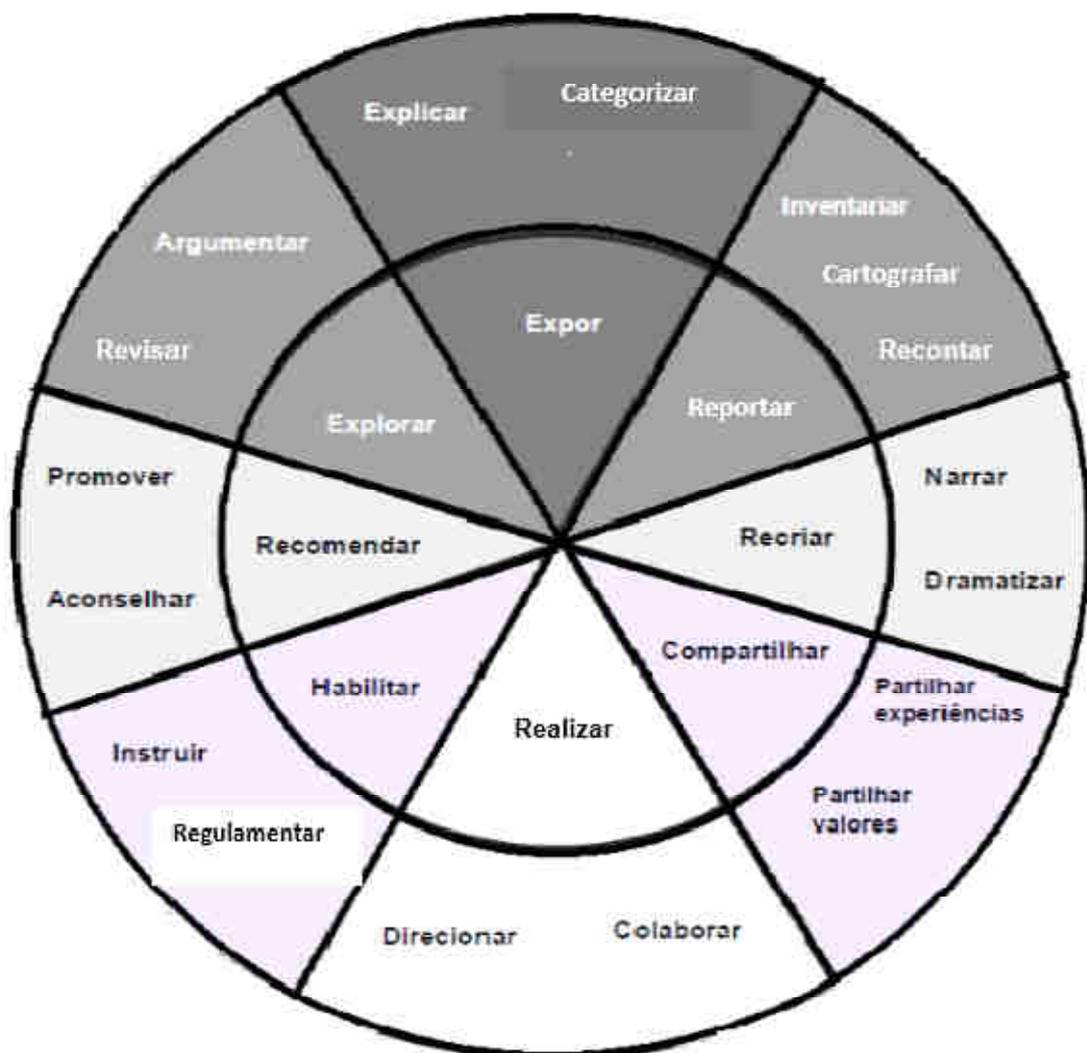
Partindo desse pressuposto, como estou discutindo sobre resenhas, conhecer as marcas linguísticas responsáveis pelas construções gramaticais das RA pode ajudar o aluno-mestre a desenvolver a capacidade de escrita do gênero focalizado, ao passo que o ajuda a articular as ideias nesta modalidade da língua de maneira mais satisfatória (cf. PEREIRA, 2015b).

Assim, penso que seja pertinente recordar um pouco da gramática de Halliday e Mathiessen (2014), na qual os autores apresentam alguns elementos linguísticos, chamados de *atividades sociosemióticas*, que podem ajudar a descrever a escrita das RA, as quais constituem o *corpus* desta pesquisa. Lembro que tais atividades foram discutidas na gramática focalizada com o intuito precípua de ensino de línguas, capazes

de incitar o desenvolvimento da habilidade de escrita por meio do uso gramatical, o que retoma a gênese australiana dos estudos sistêmico-funcionais.

As atividades sociossemióticas são, na visão de Halliday e Mathiessen (2014), pistas gramaticais motivadas por questões contextuais, uma vez que a gramática passa a ser vista como manifestações linguísticas semiotizadoras de práticas discursivas maiores. Abaixo segue a Figura 1, que ilustra precisamente os pensamentos hallidayanos.

Figura 1: Roda de Atividades Sociossemióticas



Fonte: Traduzido de Halliday e Mathiessen (2014)

Enfim, o círculo posto acima é constituído por duas esferas responsáveis por agregar diferentes tipos de atividades sociossemióticas. A esfera menor acopla as

atividades primárias, nas quais se têm as primeiras manifestações semióticas da língua. Já na esfera maior, também chamada de secundária, é possível perceber desdobramentos semânticos, em relação às atividades primárias, capazes de caracterizar um determinado gênero textual mais diretamente. Assim, é possível afirmar que as duas esferas mantêm entre si um fluxo semântico contínuo, capaz de atribuir significação ao texto.

2Olhares sobre a Relocalização Teórica nas Resenhas Acadêmicas

Nesta seção, analiso alguns fragmentos de RA produzidas por alunos-mestre de uma Licenciatura em Geografia. A intenção é verificar, por meio das atividades sociosemióticas apresentadas na Figura 1, como o aluno-mestre consegue fazer uso da relocalização teórica com vistas ao letramento acadêmico e linguístico. Dessa forma, é possível mapear algumas problemáticas latentes na produção do gênero textual focalizado. Seguem os fragmentos e suas respectivas análises:

FRAGMENTO 1

Vemos este projeto como motivação para os acadêmicos saírem da teoria para a prática, trabalhando, assim, os conhecimentos adquiridos na universidade em prol da população não acadêmica. A autora **teve** dificuldade em repassar o projeto para a comunidade, pois de início **envolveu** apenas os professores e algumas classes da escola. Contudo, após cursar uma disciplina universitária, observou-se a necessidade de reeducar essa população e assim o problema pôde ser solucionado. Para tanto, a pesquisa **mostra-se** de grande importância para todos os participantes principalmente devido à temática trabalhada, pois, assim, **estará contribuindo** para a conscientização dos envolvidos bem como para a comunidade acadêmica que irão ter acesso ao trabalho.

O Fragmento 1 compõe os dois últimos parágrafos de uma das RA do *corpus* da pesquisa. Trata-se de um momento do texto em que o aluno-mestre tentou apresentar um julgamento de valor sobre o texto resenhado. Nesse momento, percebemos um acadêmico que tenta problematizar a relação entre teoria e prática, de maneira que esta última seja uma espécie de “válvula de escape” capaz de facilitar que a pesquisa resenhada sirva, de fato, como algo benéfico à comunidade não acadêmica.

Entretanto, em um dado momento do texto, o aluno-mestre admite que uma determinada disciplina que cursou na universidade foi a responsável por instruir-lhe de maneira mais eficiente no que se refere à reeducação da população com relação ao meio ambiente. Todavia, o acadêmico não explica como a teoria vista neste componente

curricular pôde lhe ajudar, pois também não mobiliza nenhum pressuposto teórico para comprovar isso.

As marcas verbais no fragmento (teve, envolveu, mostra, estará contribuindo) evidenciam a atividade sociosemiótica do expor, que se desdobra para a atividade do explicar. Isso caracteriza o texto analisado como uma produção escrita em que o aluno-mestre evita refletir criticamente sobre a obra resenhada e prefere apenas elencar fatores que possam explicar sua postura a respeito das contribuições sociais da pesquisa focalizada. Essa medida não é interessante para o desenvolvimento das habilidades de letramento, pois é possível notar uma realocização pouco saliente e muito fragilizada, o que não se espera da produção de uma RA.

FRAGMENTO 2

A pesquisa **tem** como importância **mudara** aplicação da avaliação escolar e **trazendo** diferentes modos de avaliação para medir o conhecimento dos alunos. Assim, os docentes **colocam** em prática o seu conhecimento não só na sala de aula mais também no meio social.

O Fragmento 2 assemelha-se ao anterior. Constituindo o último parágrafo de uma das RA, o fragmento revela o que seria o objetivo da obra resenhada, na visão do aluno-mestre.

As marcas verbais (tem, mudar, trazendo, colocam) direcionam essa escrita à atividade sociosemiótica do expor que se desdobra na atividade do explicar. Nesse caso, os efeitos de sentidos semiotizados por tais elementos linguísticos caracterizam uma escrita de forte tendência descritiva, distanciada do perfil mais avaliativo que se espera de uma RA.

Também não é possível notar, neste caso, grandes transformações ou ressignificações da teoria mobilizada, seja na obra resenhada, seja pelo próprio aluno-mestre. A escassez de argumentos que pudessem orientar ou aplicar a teoria pertinente à discussão colabora para uma escrita burocratizada, sem fins muito reflexivos.

Em síntese, partindo do princípio do letramento linguístico, seria pertinente à discussão travada pelo aluno-mestre algumas comparações entre a obra resenhada e outros títulos similares a este que pudessem render ganhos à escrita acadêmica. Dessa maneira, as construções gramaticais, mobilizadas no fragmento ora analisado, podem servir como formas linguísticas motivadoras para argumentos novos, capazes de

orientar essa escrita a uma atividade sociossemiótica do explorar, a qual se aproxima mais do que se espera de uma RA.

Considerações Finais

A escrita das RA analisadas mostrou-se frágil e burocratizada, na qual a digestão da teoria vista nos referenciais da literatura científica, discutidos durante as aulas na licenciatura, ainda se mostra passível de significativas melhoras. Por outro lado, não descarto o esforço traçado pelos alunos-mestre produtores das RA, pois considero a escrita como um processo de constante aprimoramento.

Por fim, espero que este artigo possa incitar outras discussões sobre a escrita acadêmica, desdobradas em diversos gêneros textuais, de maneira a render ganhos significativos ao letramento no ensino superior. Considero importante também a investigação sobre essa temática em licenciaturas diferentes, pois todos os cursos de nível superior, em especial as licenciaturas, se servem da escrita, sendo esta modalidade de suma importância para a formação de um profissional mais crítico e com suas habilidades de letramento mais desenvolvidas.

Referências

BARROS, E. M. D.; NASCIMENTO, E. L. O Ato de Resenhar na e para a Academia. *Revista Linguagem & Ensino*, nº 1, v. 11, p. 33-57, jan./jun. 2008.

FISCHER, A. Perspectivas sobre Letramento(s) no Ensino Superior: Objetos de Estudo em Pesquisas Acadêmicas. *Revista Atas de Pesquisa em Educação*, nº 1, v. 6, p. 79-93 jan./abr, 2011.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. Retrospective on SFL and Literacy. In: WHITTAKER, R.; O'DONNELL, M.; McCABE, A. (eds). *Language and Literacy: Functional Approaches*. London: Continuum, 2006. p. 15-44.

_____; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *An Introduction to Functional Grammar*. Hodder Education, 2014.

KLEIMAN, A. B. Letramento na Contemporaneidade. *Revista Bakhtiniana*, nº 2, v. 9, p. 72-91, Ago./Dez. 2014.

LEA, M. R. O Modelo de “Letramentos Acadêmicos”: Teoria e Aplicações. *Revista Filol. Linguíst. Port.*, nº 2, v. 16, p. 477-493, jul./dez. 2014.

_____; STREET, B. *The “Academic Literacies” Model: Theory and Applications. Theory into Practice*, v. 45(4), p. 368-377, 2006.

MENDES, A. S.; PEREIRA, B. G.; SILVA, L. H. O. da. Um Estudo Comparativo da Figuratização do Professor da Educação Básica em Relatórios de Estágio Supervisionado na Licenciatura em Letras nos Estados do Pará e Tocantins. *Revista Papéis*, Campo Grande: MS, v. 17, nº 33, p. 127-144, jan./jun. 2013.

MOITA LOPES, L. P. da. Da Aplicação de Linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar. In.: PEREIRA, R. C.; ROCA, P. (orgs). *Linguística Aplicada: Um caminho com diferentes acessos*. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2013a. p. 11-24.

_____. Fotografias da Linguística Aplicada Brasileira na Modernidade Recente: Contextos Escolares. In.: MOITA LOPES, L. P. da (org). *Linguística Aplicada na Modernidade Recente: Festschrift para Antonieta Celani*. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2013b. p. 15-38.

_____. Linguística Aplicada e Vida Contemporânea: Problematização dos Construtos que têm Orientado a Pesquisa. In.: MOITA LOPES, L. P. da (org). *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 85-108.

MOTTA-ROTH, D. A Construção Social do Gênero Resenha Acadêmica. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, nº 38, v. [?], p. 29-45, Jul./Dez. 2001.

_____.; HENDGES, G. R. *Produção Textual na Universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MOYANO, E. Escrita Acadêmica a lo largo de lacarrera: Un programa institucional. *Revista Signos*, nº 43, v. 74, p. 465-488, 2010.

PENNYCOOK, A. *Language as a Local Practice*. Routledge, 2010.

PEREIRA, B. G. Discutindo a Linguística Sistêmico-Funcional em Relatórios de Estágio Supervisionado de Licenciaturas Paraenses. *Revista Philologus*, Rio de Janeiro: Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos, v.21 , n.61, p. 590 – 604, jan./abril, 2015a.

_____. Linguística Sistêmico-Funcional e Letramento Linguístico: Fundamentações teóricas e contribuições para o ensino. In.: PEREIRA, B. G.; LIMA, B. Q.; FRANCO, I. dos S. B. (orgs). *Língua e Literatura: Interfaces com o ensino*. Pará de Minas/MG: Editora VirtualBooks, 2015b. p. 10-24.

_____. Formação Inicial de Professores: Olhares sobre o Estágio Supervisionado em uma Licenciatura em Matemática. In: PINHO, M. J. de; SUANNO, M. V. R.; SUANNO, J. H. (Orgs.). *Formação de Professores e Interdisciplinaridade: Diálogo investigativo em construção*. 1ed. Goiânia: Editora América, 2014a, p. 179-191.

_____. *Professores em formação inicial no gênero relatório de estágio supervisionado: Um estudo em licenciaturas paraenses*. 2014. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Língua e Literatura) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2014b.

_____. Relatório de Estágio Supervisionado nas Licenciaturas e suas Contribuições ao Letramento Acadêmico. *Revista São Luis Orione*, Araguaína: TO, v.1, n.8, p. 141 – 155, jan./dez., 2014c.

_____. Representações do Professor da Educação Básica em Relatórios de Estágio Supervisionado: Um estudo de caso. *Revista Ribanceira*, Belém: PA, v. 2, nº 1, p. 118-129, jan./jun. 2014d.

_____; OLIVEIRA, E. de J. Estrutura Potencial do Gênero em Relatório de Estágio Supervisionado: Uma comparação entre licenciaturas em Matemática do Pará e do Tocantins. *Revista Memento*, Três Corações: MG, v.5 , n.1, p. 1 – 10, jan./jun., 2014.

_____; SILVA, W. R. Professores em Formação Inicial na Escrita Reflexiva Profissional: Abordagem sistêmico-funcional na Linguística Aplicada. In.: *Raído*, Dourados: Editora da UFGD, v. 8, n. 16, p. 223-242. – jul./dez. 2014.

SIGNORINI, I. Do residual ao múltiplo e ao complexo: O objeto da pesquisa em Linguística Aplicada. In.: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (orgs). *Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade*. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1998. p. 99-110.

_____. Prefácio. In.: SIGNORINI, I. (org). *Gêneros Catalisadores: Letramento e Formação do Professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 7-18.

SILVA, A. V. L. da. Produção de Resenhas Acadêmicas: Os Recursos Linguísticos e a Apropriação do Gênero. *Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais*. Caxias do Sul: Agosto de 2009. p. 1-20.

SILVA, W. R.; PEREIRA, B. G. Letramento Acadêmico no Estágio Supervisionado da Licenciatura. *Raído*, Dourados: Editora da UFGD, v.7 , n.13, p. 37 - 60 jan./jun. 2013.

STREET, B. V. *Literacy in the theory and practice*. Cambridge University Press, 1984.

WILSON, V.; ABREU, A. R. Letramento Acadêmico: A Construção de Paráfrases em Resenhas. *Revista Soletas*, nº 20, ano X, p. 76-90, Jul./Dez. 2010.

YIN, R. K. *Estudo de Caso: Planejamento e métodos*. Tradução de Daniel Grassi. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.